

# Cosmovisão Cristã, Verdade e Apologética

Uma reflexão acadêmica sobre os pressupostos do pensamento cristão, os desafios do pluralismo contemporâneo e o compromisso inegociável com a verdade revelada nas Escrituras Sagradas.

[Explorar o Conteúdo](#)

[Referências Bibliográficas](#)

# 1. Introdução: No Que Você Crê?

Uma das questões mais profundas e reveladoras que alguém pode responder é: **no que você crê?** A resposta a essa pergunta desvela uma série de pressupostos — conceitos implícitos no pensamento — que muitas vezes nunca foram examinados de forma sistemática. Sem que nos demos conta, vamos formando uma maneira de ver o mundo e, conseqüentemente, de avaliá-lo. Como afirma Nash (2008, p. 13): *"Uma cosmovisão contém as respostas de uma dada pessoa às questões principais da vida, quase todas com significativo conteúdo filosófico."*

Essa percepção não é neutra: ela determina de forma intensa o nosso comportamento em sociedade, com implicações em todas as esferas da existência humana — da ética à política, da espiritualidade às relações interpessoais.

1

## Deus

Ele existe? É soberano? É pessoal? As respostas moldam toda a cosmovisão.

2

## Metafísica

Existe realidade além do visível? Há propósito no universo?

3

## Epistemologia

Como conhecemos alguma coisa? Qual a relação entre razão e fé?

4

## Ética

Há um padrão absoluto de moral? Como distinguir o bem do mal?

5

## Antropologia

O ser humano é apenas matéria? Existe propósito para a vida?

6

## História

A história é linear ou cíclica? Existe finalidade que lhe confira sentido?

## 2. Pressupostos e Percepções

As nossas ênfases revelam não apenas nossos pensamentos e valores, mas também aspectos da realidade tal como a percebemos. Toda obra é, de certa forma, dialogal — explícita ou implicitamente. Cada época nos diz algo de seus atores, e cada ator histórico nos fala direta ou indiretamente do cenário que o inspira e delimita sua percepção da realidade.

Quando não percebemos esses aspectos, tendemos a ser extremamente rigorosos em nossos julgamentos ou facilmente cometemos anacronismos injustificados — especialmente ao lermos autores de séculos anteriores que viveram em outro continente, com valores próprios e desafios gigantescos, alguns dos quais são quase imperceptíveis em nossa época.

# A Janela dos Pressupostos

Como resume Sire (2004, p. 21-22): *"Uma cosmovisão é composta de um conjunto de pressuposições básicas, mais ou menos consistentes umas com as outras... raramente são mencionadas por nossos amigos, e são apenas lembradas quando somos desafiados por um estrangeiro de outro universo ideológico."*

## O Paradoxo da Cosmovisão

Os pressupostos se constituem na janela por meio da qual vemos a realidade. O difícil é identificar a nossa própria janela — ainda que sem ela nada enxerguemos. Falar da nossa cosmovisão é, paradoxalmente, ao mesmo tempo necessário e difícil.

## Cosmovisão como Compromisso

Para o cristão, cosmovisão não é mero exercício intelectual ou exibicionismo acadêmico. É compromisso de fé e prática. Um distanciamento consciente entre o crer e o fazer produz esquizofrenia intelectual, emocional e espiritual. Como bem sintetiza Nash (2008, p. 29): *"Cosmovisões deveriam não apenas ser testadas em uma aula de filosofia, mas também no laboratório da vida."*

📄 Nossa chave epistemológica é a Escritura. A Educação Cristã fundamentada nas Escrituras nos oferece o escopo do que Deus deseja de nós e nos fala do propósito de nossa existência em todas as suas esferas.

# 3. O Desafio de Uma Cosmovisão Cristã em Uma Sociedade Pluralista

Este tópico traz consigo pressupostos importantes: a existência de uma cosmovisão genuinamente cristã; a inserção do cristão em uma sociedade que, devido a seus valores diferentes, frequentemente gera tensão; e o reconhecimento de que o cristão tem um papel relevante a desempenhar em seu tempo e lugar. Começamos pela palavra central: **desafio**.

## O Sentido do Desafio

Só há desafio onde existe perda de fé. O verbo "desafiar" (latim: *Disfidare*) traz em si o sentido de perda da fé, da confiança — convidando à prova e à superação.

## O Desafio Absoluto

O desafio absoluto do cristão é obedecer a Deus. Como Lutero afirmava, somos simultaneamente justos e pecadores: "*Simul justus et peccator*." Esta luta sempre vale a pena.

## O Absoluto Relativizado

Os absolutos assumem configurações relativas conforme nossa percepção da realidade. Isso não nega o imperativo categórico, mas afirma nossa contingência como criaturas no mundo.

## 3.2. O Absoluto em Uma Sociedade Absolutamente Iludida

Desde o Iluminismo prevalece a compreensão de que o homem, por meio de sua razão, é a lei para si mesmo — uma autonomia que cria uma religião humanista centrada no ser humano e na confiança em suas potencialidades. O secularismo consiste na pretensão humana de ser autônomo, reduzindo a realidade à nossa percepção limitada do concreto.

"Somente quando há fé na conexão orgânica do Universo, haverá também a possibilidade para a ciência subir da investigação empírica dos fenômenos especiais para o geral, e do geral para a lei que governa acima dele." — Kuypers (2002, p. 123)



### O Ateísmo Prático

No secularismo, a criatura assume o lugar do Criador (Rm 1.25). Deus é descartado ou colocado num lugar decorativo onde Sua presença não é notada nem Sua falta sentida. A autonomia, paradoxalmente, sempre será heteronômica: ou servimos ao pecado ou servimos a Deus.



### O Papel da Igreja

Em um mundo secularizado, a teologia cristã tem papel especial: apontar concretamente para o sentido da vida humana. A Igreja, como povo de Deus, é desafiada a ser sal da terra e luz do mundo — não pelo acúmulo de conhecimento nem pela acomodação aos valores contemporâneos, mas pelo discernimento dado por Deus.

# 4. Defendendo a Verdade em um Mundo Relativista

Toda afirmação envolve definições que, por sua vez, são delimitações e recortes da realidade. Portanto, toda afirmação envolve, necessariamente, negação e exclusão. O Cristianismo sustenta verdades que o distinguem das demais religiões e sistemas de crença. A tentativa ingênua de criar uma compatibilidade universal da fé cristã consiste, justamente, em negar seus aspectos distintivos e particulares.

O teólogo sabe que a teologia é uma busca humana por compreender e sistematizar a revelação — e, como humanos, podemos nos enganar. Contudo, os cristãos têm seus pressupostos, sendo o principal deles que **a Bíblia é o registro inspirado e inerrante da Palavra de Deus**. Disto não se abre mão.

"Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade." — 2 Coríntios 13.8

# 4.3. Antidogmatismo: Uma Análise Crítica

O homem moderno, desde o Iluminismo, tornou-se cada vez mais rebelde a aceitar qualquer verdade que não provenha de si mesmo ou que não possa ser verificada experimentalmente. A palavra "Dogmatismo" vem do grego *do/gma*, significando decisão, opinião, certeza, doutrina — e assumiu progressivamente um sentido pejorativo a partir de Kant (1724-1804).

## A Armadilha Circular

Qualquer posição antidogmática pressupõe alguma certeza para sustentar sua própria tese. A atitude simplesmente antidogmática se equivoca ao crer que não podemos ter certeza de nada — caindo, assim, num tipo de dogmatismo negativo. Para afirmar que "nada é certo", é preciso ter alguma certeza.

Propomos, em alternativa, um **dogmatismo crítico**: aquele que, embora não alegue ser proprietário da verdade, crê na verdade absoluta e na possibilidade de alcançá-la, estando aberto a rever posições quando convencido por evidências.

## Dogmatismo Ingênuo

Não duvida do valor de seus conhecimentos; aceita despreocupadamente todas as afirmações da razão.

## Ceticismo Absoluto

Nega a possibilidade de qualquer certeza — posição autodestrutiva, pois exige certeza para afirmar a incerteza.

## Dogmatismo Crítico

Crê na verdade absoluta, busca coerência, e está disposto a mudar de opinião mediante evidências.

# 4.4. Relativismo, Subjetivismo, Pragmatismo e Utilitarismo

*"Essa é a sua verdade, não a minha..."; "tudo é relativo"; "para aquela época e cultura isso era verdadeiro..."* Por trás dessas afirmações cotidianas está, via de regra, um ou mais destes quatro sistemas filosóficos que dominam o pensamento contemporâneo:

## Subjetivismo Ético

A validade da verdade está limitada ao sujeito que conhece e julga. Toda certeza é pessoal, toda verdade é subjetiva. Já encontrado nos Sofistas do século V a.C.

## Relativismo Ético

Os conceitos considerados verdadeiros são produtos dos valores de uma época, cultura ou povo. Protágoras: "O homem é a medida de todas as coisas."

## Pragmatismo

O correto é aquilo que funciona ou satisfaz. O valor intrínseco é substituído pela eficácia. Fundado por William James; Peirce introduziu o termo em 1878.

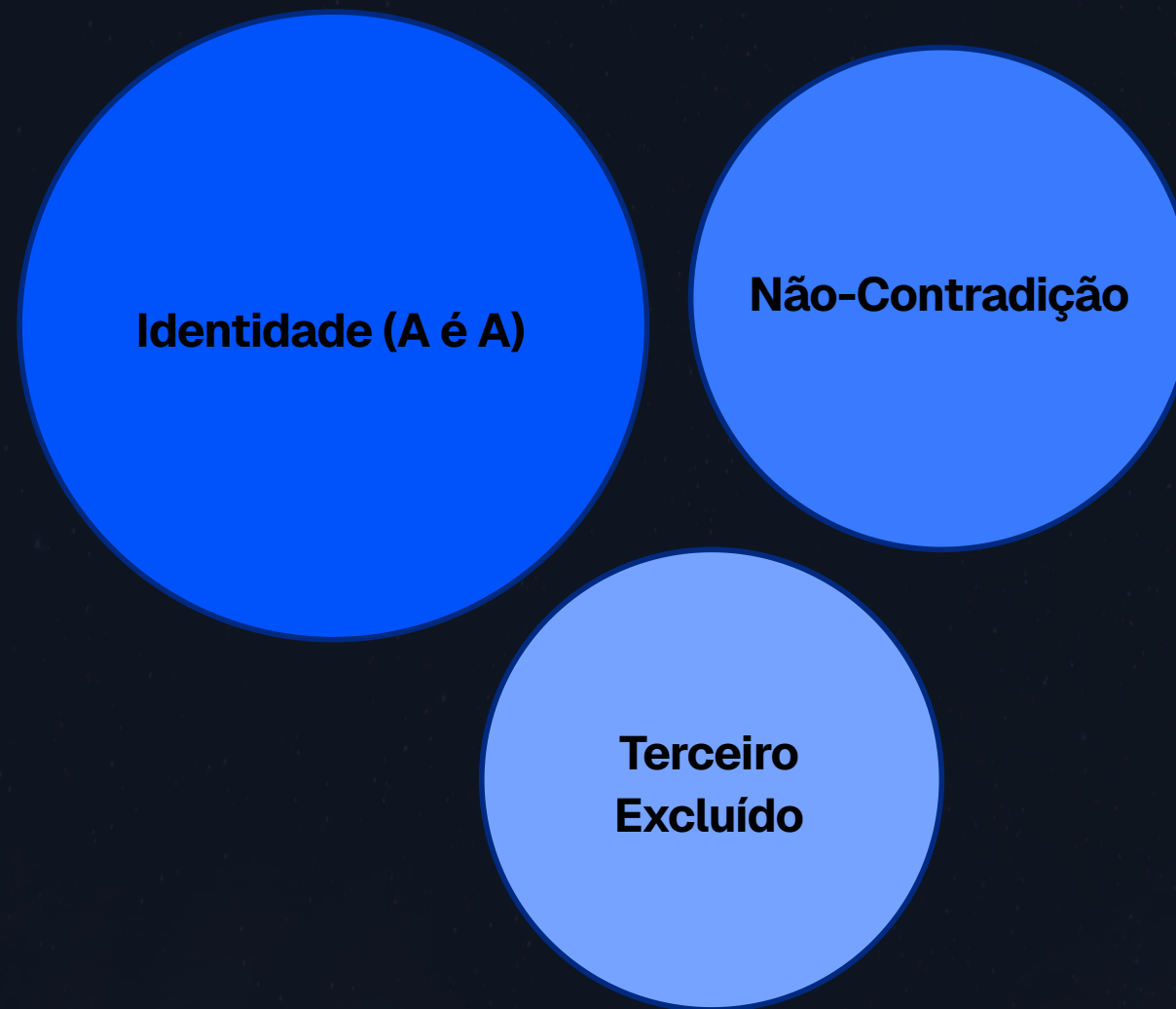
## Utilitarismo

Uma ação é correta quando promove a maior felicidade do maior número possível de pessoas. Bentham e Mill são seus principais expoentes modernos.

❏ Levados às últimas consequências, o relativismo, o pragmatismo, o subjetivismo e o utilitarismo se confundem com o ceticismo — negando, ainda que parcialmente, a verdade objetiva. Como dizia Agostinho: "Quem quer que duvide da existência da verdade, possui em si mesmo algo verdadeiro, de onde tira todo fundamento para a sua dúvida."

# 4.5. Pluralismo: Quando a Verdade se Torna a Primeira Vítima

No pluralismo, a verdade é a primeira vítima fatal. Como a verdade — caso exista — é plural, todas as coisas tornam-se possíveis dentro da diversidade do real. Neste quadro, alguns princípios fundamentais da Lógica Formal são simplesmente ignorados:



Em nossa sociedade, esses princípios parecem inexistir. É possível, naturalmente, "compatibilizar" coisas excludentes em mente e ações sem que se perceba nenhum dilema. Contudo, os Mandamentos de Deus permanecem como norma absoluta de todo o nosso pensar, crer e viver. Seremos avaliados por Deus não pelos nossos conceitos circunstanciais, mas pela Sua Palavra, que é viva e eficaz (Rm 2.16).

# 5. A Verdade do Deus Verdadeiro num Mundo de Mentiras

A verdade revelada nas Escrituras é a realidade como Deus a percebe. Antes de atribuirmos valor à verdade, ela já o tem — porque foi Deus quem a criou e lhe confere significado. A verdade é uma expressão de Deus em Si mesmo e na criação. Como afirma MacArthur: *"A verdade é aquilo que é consistente com a mente, a vontade, o caráter, a glória e o ser de Deus. Sendo mais preciso: a verdade é a auto-expressão de Deus."*

Dentro da perspectiva pós-moderna, há uma crise epistemológica forjada que gera a concepção de que a verdade, se existe, é inacessível — daí o abandono da procura da verdade e a carência de ensino sobre a importância dos valores verdadeiros. Mas as Escrituras afirmam: a verdade absoluta é **acessível, verificável e vivenciável**.

# 5.1–5.3: Receber, Andar e Discernir a Verdade



## Receber a Verdade

Os tessalonicenses "tomaram posse da Palavra" que ouviram, recebendo-a não como palavra de homens, mas como a Palavra de Deus (1Ts 2.13). A recepção do Evangelho envolve o nosso "andar" nele.



## Andar na Verdade

João declara: "Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade" (3Jo 4). Andar na verdade significa viver em obediência aos mandamentos de Deus — é a alegria do amor.



## Discernir a Verdade

Como muitos falsos mestres têm saído pelo mundo, é necessário provar os espíritos (1Jo 4.1-6). A nobre Igreja de Beréia examinava "as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram de fato assim" (At 17.11) — modelo de ceticismo cristão saudável.

"Seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo." — Efésios 4.15

# 6. A Verdade Objetiva de Deus

Na Oração Sacerdotal, Jesus Cristo declara ao Pai que a Sua Palavra é a verdade (Jo 17:17,19). A palavra grega usada pelos antigos para referir-se ao "mundo real" compartilha a mesma raiz de "verdade" — o que é profundamente significativo.



## Verdade Real

A Palavra de Deus não é aparência — é realidade. Jesus afirma ser o verdadeiro pão do céu (Jo 6.32) e a verdadeira videira (Jo 15.1). A Palavra é verdade para todas as esferas: casamento, trabalho, ética, espiritualidade.



## Verdade Autoritativa

A Bíblia não precisa de nosso testemunho para ser o que é. Sua autoridade é decorrente de sua origem divina: "Homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21).



## Verdade Permanente

"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mt 24.35). A Palavra permanece como eterna realidade de Deus para nossa vida, em qualquer questão e em qualquer tempo.



## Verdade Reveladora

A Bíblia é o espelho que nos mostra quem somos — pecadores perdidos — e o que podemos ser pelo Espírito. É uma "geografia do coração" e uma "anatomia da alma".



## Verdade Libertadora

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). O conhecimento de Cristo liberta o ser humano de sua escravidão mais profunda.

# 7. Jesus Cristo: A Palavra Encarnada e o Poder Libertador

A Palavra de Deus tem um poder libertador — mas o pressuposto desta declaração é extremamente desagradável ao ser humano: a sua condição de escravidão, distante de Deus e de Sua Palavra. Como captou Lloyd-Jones: *"O homem do mundo se jacta da sua liberdade... A suprema realização do diabo consiste em persuadir o homem de que, justamente naquilo em que ele está mais estonteado e escravizado, é mais livre."*

Na declaração de Cristo: **"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida"** (Jo 14.6), temos a verdade epistemológica (Caminho), a verdade ontológica ou metafísica (Verdade) e a verdade existencial (Vida). Em Cristo temos o modelo de interpretação e conhecimento da verdade: a verdade absoluta personificada.

# 7.1 e 7.2: Liberdade "Do" e Liberdade "Para"

## Liberdade "do" — Libertação de:

- **Pecado:** "Sou carnal, vendido à escravidão do pecado" (Rm 7:14). Deus nos libertou definitivamente do poder do pecado (Jo 8.32-34; Rm 6.6,17,18).
- **Morte espiritual e eterna:** Deus nos deu vida (Ef 2.1,5), restaurando-nos à comunhão com Ele.
- **Poder de Satanás:** Cristo o derrotou. Ele não mais tem domínio sobre nós (Cl 2.15; Hb 2.14,15).
- **Mundo:** "O qual Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados para nos desarraigar deste mundo perverso" (Gl 1.4).
- **Superstição e Maldição da Lei:** "Cristo nos resgatou da maldição da lei" (Gl 3.13).

## Liberdade "para" — Libertação para:

- **Para Cristo:** "Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens" (1Co 7.23). Tornamo-nos "escravos de Cristo" — comprados pelo Seu precioso sangue.
- **Para o Serviço de Deus:** "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20). Nossa libertação nos impulsiona a cumprir os preceitos de Deus prazerosamente.

📄 É justamente no serviço prestado a Deus que o homem encontra a verdadeira expressão de sua liberdade (Rm 6.22; Gl 5.13; 1Pe 2.15,16).

# 6.5 e 7: Conhecer a Deus — Negativa e Positivamente

O verbo "conhecer" aparece sete vezes na Oração Sacerdotal (Jo 17). Este conhecimento não é meramente intelectual — é experimental, pessoal, relacional. *"A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste"* (Jo 17.3).

1

## O Mundo não O Conhece

"O Verbo estava no mundo... mas o mundo não o conheceu" (Jo 1.10). Usar o nome de Deus não significa relacionar-se com Ele (Os 8.1-2; Mt 7.21-23).

2

## Conhecer é Obedecer

"Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso" (1Jo 2.4). O conhecimento de Deus manifesta-se em obediência.

3

## Conhecer o Filho é Conhecer o Pai

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Conhecer a Cristo é condição de conhecer a Deus.

Enquanto o oráculo de Delfos recomendava: *"Conhece-te a ti mesmo"*, Jesus Cristo nos dá a Sua Palavra para que possamos conhecer o Pai e, a partir daí, possamos conhecer todas as coisas (1Jo 5.20). Todo o nosso estudo da Palavra deve ser acompanhado de oração (Sl 119.18).

# 8. A Verdade como um Todo Unificado

O Deus da Bíblia, segundo a mente secular, não seria o Deus da Ciência. Contudo, sustentamos que a **verdade é um todo unificado**, cabendo a cada um descobrir por meio da pesquisa — dentro de nossa contingência histórica — dispondo do Mundo, que além de "palco da glória divina", é o grande laboratório concedido por Deus ao homem.

"O cristianismo não é apenas uma série de verdades mas é a VERDADE — a Verdade sobre toda realidade." — Francis Schaeffer



## Cosmovisão Transformadora

O Cristianismo não é acomodação à cultura, mas formação e transformação por meio de uma mudança de perspectiva — que redundará em mudanças nos cânones de comportamento e na agenda prática do cristão.



## As Escrituras como Lentes

Como dizia Calvino: "Exatamente como pessoas de visão embaçada, ajudadas pela interposição de lentes, começarão a ler de forma mais distinta. Assim a Escritura mostra-nos em diáfana clareza o Deus verdadeiro."



## Fé em Ação

A força prática da teologia cristã não está em influenciar intelectualmente, mas no que produziu na vida de milhões de pessoas — conduzindo-as à fidelidade bíblica e a uma ética pautada pelas Escrituras.

# A Teologia como Serva da Igreja e da Palavra

A teologia não termina em conhecimento teórico e abstrato. Ela se plenifica no conhecimento prático e existencial de Deus por intermédio da Sua Revelação nas Escrituras, mediante a iluminação do Espírito. Conhecer a Deus é obedecer a Seus mandamentos.

01

## Da Cabeça ao Coração

A boa teologia começa com o entendimento correto das Escrituras — uma compreensão intelectual comprometida com a revelação divina.

02

## Do Coração à Vida

O conhecimento verdadeiro de Deus transforma o coração. Não é um estudo descompromissado feito por um transeunte acadêmico, mas uma função da Igreja Cristã.

03

## Da Vida às Mãos

A teologia se concretiza em ação. "A boa teologia desloca-se da cabeça até o coração e, finalmente, até a mão." Nossas mãos são meios de oração em tudo que fazemos para a glória de Deus.

"Pensamento dogmático não é somente pensar sobre a fé, é um pensar crendo." — Emil Brunner

O teólogo sempre será um apaixonado. Adaptando Kierkegaard: um teólogo sem paixão é um "tipo" medíocre. A teologia é, fundamentalmente, uma expressão de fé da Igreja amparada nas Escrituras. O seu interesse puramente acadêmico, desvinculado da vida eclesial, é incapaz de contribuir por si só para a solidificação da fé.

# O Cristão no Mundo: Nem Isolamento, Nem Síntese

A atitude correta do cristão no mundo não é de isolamento, de indiferença ou de síntese acrítica com a cultura, mas de **atuação conforme os ditames da Palavra** em obediência aos mandatos divinos — cultural, social e espiritual.

## Não Isolamento

O desafio não é abandonar este século, mas conquistá-lo para o Senhor. A Igreja foi chamada a ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.14).

## Não Síntese

Não nos parece razoável fazer sincretismos teológicos e éticos e ainda assim sobrevivermos como cristãos autênticos. A tolerância nunca deve substituir o interesse pela verdade.

## Não Indiferença

Passividade em relação ao erro conhecido não é uma opção para o cristão. A nossa cosmovisão consciente deve estar comprometida com a busca de coerência perceptiva e existencial.

## Atuação Fiel

A obediência revela sempre a prioridade última de servir a Deus dentro de todas as esferas nas quais o cristão estiver envolvido. Cristo, de fato, é o Senhor da cultura.

# Conclusão: A Força que Permanece

A esperança para o mundo, em última instância, não está na ciência, mas nos homens fiéis a Deus, que usam dos recursos fornecidos por Ele para a Sua Glória. A Igreja, como luz do mundo e sal da terra, constitui-se numa bênção inestimável para toda a humanidade.

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé." — 2 Timóteo 4.6-7

## 7x

### Vezes que "conhecer" aparece

O verbo "conhecer" aparece sete vezes na Oração Sacerdotal de João 17 — sublinhando a centralidade do conhecimento pessoal e relacional de Deus.

## 150+

### Anos de Iluminismo

O período iluminista (1650-1800) moldou profundamente a cosmovisão ocidental, legando ao mundo moderno o relativismo, o secularismo e o antilogmatismo.

## 1Co 4.2

### A Grande Virtude

"A grande virtude do que serve é ser encontrado fiel." O teólogo não pode ter outro propósito do que glorificar a Deus pela compreensão fiel das Escrituras.